

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLÍTICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Mariana Morais Azevedo

Universidade Federal de Sergipe – PROFCIAMB
São Cristóvão - Sergipe

Adriana Alves Novais de Souza

Universidade Federal de Sergipe – PPGED
São Cristóvão - Sergipe

Leticia Maciel dos Reis

Universidade Federal de Sergipe – DBI
São Cristóvão - Sergipe

RESUMO: Celulares, *smartphones* e *tablets* são cada vez mais comuns no cotidiano das pessoas. Sendo assim, é natural que seu uso também se estenda à escola, mas, ao contrário disso, seu uso tem sido considerado um problema para professores e gestores escolares, que enfrentam dificuldades em manter a ordem e a disciplina dos alunos. Neste artigo, é apresentada uma experiência com uso do aplicativo *WhatsApp* e suas possibilidades no ensino de Biologia, descrevendo através do estudo de caso a prática desenvolvida com uma turma de Ensino médio de uma escola da rede particular de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe. A pesquisa evidenciou a expansão do uso do celular e de aplicativos para o desenvolvimento da aprendizagem como apoio à prática presencial. Para os estudantes a prática ajudou na interação aluno-professor,

na compreensão dos conteúdos curriculares e também criou condições para usufruir dos recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: M-learning. WhatsApp. Redes Sociais. Ensino Aprendizagem. Biologia.

WHATSAPP IN THE PROCESS OF BIOLOGICAL EDUCATION AND LEARNING

ABSTRACT: Cellphones, smartphones and tablets are becoming more common in people's daily lives. Therefore, it is natural that their use also extends to the school, but, on the contrary, its use has been considered a problem for teachers and school administrators, who face difficulties in maintaining the order and the discipline of the students. In this article, we present an experience using the WhatsApp application and its possibilities in teaching biology, describing through the case study the practice developed with a high school class of a school in the private network of Nossa Senhora do Socorro in Sergipe. The research evidenced the expansion of the use of the mobile phone and of applications for the development of the learning as support to the presencial practice. For the students, the practice helped in the student-teacher interaction, in the understanding of the curricular contents and also created the conditions to take advantage of the technological resources.

1 | INTRODUÇÃO

Os avanços na área de informação e comunicação têm provocado rupturas e alterações quanto ao uso das diversas tecnologias na sala de aula, pois do uso do livro didático impresso à sua versão digital, dos recursos tradicionais de ensino ao computador ou tecnologias móveis, mudanças têm ocorrido e se fazem cada vez mais necessárias com a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem (VALENTE, 1999). Com a utilização das TDIC, oportunizam-se novas possibilidades para criação e difusão do conhecimento, aproveitando-se de uma linguagem mais próxima do aluno, visto que a tecnologia está presente de forma natural em seu cotidiano.

Ao propor práticas de ensino que se desenvolvam além dos espaços escolares, propõe-se um diálogo com o saber que vai além dos muros da sala de aula, que também se estabelece em espaços e tempos diversos (SOUZA, 2015), aproveitando-se da tecnologia como aliada, utilizada de forma positiva para o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, propicia-se o diálogo necessário com as novas gerações de estudantes ao inserir na prática de ensino uma linguagem à qual estão acostumados e, ao mesmo tempo, conciliar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar relativas aos novos perfis de estudantes.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas em sala de aula diz respeito ao uso indiscriminado de recursos e aparelhos tecnológicos, especialmente o celular, pelos estudantes. Há grande dificuldade de diálogo na observação de regras, participação e interação dos alunos nas atividades. Conseqüentemente, os estudantes apresentam dificuldades em relação à execução de atividades, na correlação entre conteúdos e realidade e na compreensão de termos e conceitos específicos, dentre outros.

Partindo de tal problemática, buscou-se desenvolver uma prática pedagógica utilizando o aplicativo de comunicação e interação social *WhatsApp*, disponível em celulares e *smartphones*, a fim de aprimorar a aquisição de conhecimento na disciplina Biologia e motivar a participação e interação dos estudantes.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e tem por método o estudo de caso. Os dados foram coletados a partir da observação das conversações no grupo criado no *WhatsApp*, como também a partir de um questionário com perguntas fechadas aplicado aos estudantes de uma turma de Ensino médio de uma escola da rede particular, visando verificar suas percepções sobre a prática.

Neste artigo, são apresentados os resultados dessa prática e as possibilidades de uso de dispositivos móveis no ensino de Biologia, descrevendo a prática desenvolvida. A discussão teórica aqui feita relaciona-se: ao uso das redes sociais no processo de ensino; à compreensão do conceito de *Mobile learning*, uma forma de

aprendizado que se utiliza das tecnologias de redes sem fio para o desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem; ao aplicativo *WhatsApp*, apresentado como uma plataforma de rede social.

2 | A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO: O WHATSAPP COMO PLATAFORMA

A revolução digital ocorrida nos anos 90 mudou o perfil comunicacional da sociedade, alterando também o comportamento das gerações e a forma como lidam e se apropriam do conhecimento (SOUZA, 2015).

Segundo Tapscott (2010) há parâmetros que diferenciam as gerações. Enquanto a Geração “X” (nascidos entre 1965 a 1976) precisou se adaptar aos equipamentos eletrônicos e midiáticos à medida em que surgiam, a Geração “Y” ou “Geração Internet” (nascidos entre 1977 e 1997) já os utilizam de forma mais intensa, pois muitos deles já nasceram com o computador em pleno uso e, desde a infância, estão acostumados a lidar com toca-fitas, computadores e *videogames*. Mas os nascidos após 1998, denominados de Geração “Z”, possuem como característica a inconstância entre as diversas opções de comunicação, tais como canais de televisão, internet, vídeo game, telefone e mp3 *players*. São os mais perfeitamente familiarizados com a web, acessando-a através de meios variados, concomitantemente, através da mobilidade.

Souza (2015) destaca que as características que diferenciam os indivíduos das gerações não são, necessariamente, cronológicas, mas “representam, a nível global, os nascidos de cada geração de uma maneira que permite compreender como eles lidam com a aquisição do conhecimento e com as tecnologias” (idem, p. 52) e, por isso, “conhecer estas diferenças é fundamental para entender o futuro e como as instituições e a sociedade precisam estar em consonância” (idem).

No cenário contemporâneo, as pessoas buscam estar conectadas em redes sociais a fim de se manterem atualizadas, mas também têm se apropriado dessa convergência para desenvolver o pensamento científico, linguístico e induzir a pesquisa de forma aprofundada. As redes sociais facilitam a criação de grupos de estudos onde os estudantes podem aproveitar o espaço para tirar dúvidas e compartilhar informações de seu interesse, mas o professor não deve perder de vista o papel de mediador em alguma discussão, orientando a pesquisa e o aprendizado ocorridos fora da sala e de forma colaborativa. Esse trabalho colaborativo promove a troca de informações e novas formas de acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos com o auxílio das tecnologias.

Nesse sentido, afirmam Tomaél e Marteleto (2005), uma rede social precisa se referir a um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações,

vão construindo e reconstruindo a estrutura social. Com a colaboração em rede, ninguém quer estar sozinho, pois tem à disposição a opção de estabelecer contato e discutir suas preferências e dúvidas com pessoas de qualquer lugar do mundo, que compartilhem seus interesses e dificuldades, a partir de redes concebidas em plataformas sociais no ciberespaço (SOUZA, 2015).

As plataformas são, portanto, os espaços onde se constroem as comunidades, os grupos, ou seja, as redes sociais, partindo das afinidades entre interesses, conhecimentos e projetos mútuos entre seus integrantes. Muitas plataformas, inicialmente pensadas para comunicação instantânea têm sido apropriadas pelas pessoas para a construção de redes sociais, como o *WhatsApp*, o *Twitter* ou o *Messenger*.

Segundo Raquel Recuero (2009), mensageiros instantâneos são ferramentas que proporcionam ao usuário mostrar aos contatos que está conectado naquele momento e são utilizadas para a conversação entre dois atores, de forma privada e/ou em grupos. O *WhatsApp*, embora criado nesse formato, permite a utilização como rede social, pois através do aplicativo é possível compartilhar informações, áudios, fotos, vídeos, construir relações a partir de grupos, dentre outros.

Essa comunicação virtual pode servir de ponte entre alunos e professores, ajudando-os na troca de experiências e no desenvolvimento do aprendizado colaborativo, já que o *WhatsApp* disponibiliza espaço para a formação de grupos, os quais permitem dinamizar o processo ensino-aprendizagem a partir do compartilhamento de *links*, pequenos vídeos, arquivos de áudio, fortalecendo o envolvimento todos-todos a partir desse canal de comunicação.

A partir das práticas pedagógicas que incluem redes sociais, podem surgir os grupos virtuais e, para tal, é importante fazer uso de aplicativos para o desenvolvimento das atividades de cunho pedagógico e complementar da prática educativa. Porém, deve-se ter o cuidado no desenvolvimento e seleção das informações, pela grande quantidade destas e de fontes nem sempre confiáveis, o que pode levar a uma seleção errônea das informações. É nesse ponto em que entra a criticidade da pesquisa quanto à autenticidade e relevância das ideias compartilhadas.

3 | ALIANDO AS POTENCIALIDADES DA TECNOLOGIA MÓVEL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL¹), o Brasil terminou fevereiro de 2015 com 282,557 milhões de linhas ativas na telefonia móvel. A agência de marketing social *We Are Social* divulgou o relatório Digital, Social e Móvel de 2015 (*Digital, Social and Mobile in 2015*), que mostra as estatísticas completas de uso de internet em 2014, apontando que 54% dos brasileiros são usuários ativos

1. <http://www.tecmundo.com.br/anatel/78804-anatel-brasil-terminou-fevereiro-282-milhoes-linhas-moveis-ativas.htm>.

de internet, sendo que houve um crescimento dos usuários da tecnologia móvel de 10 para 15% com contas ativas em redes sociais, com 25% de preferência para o *Facebook*, seguido pelo *WhatsApp* com 24%.

Com a apropriação da internet mediante tecnologia móvel, surge então uma nova possibilidade de ensino e aprendizagem, denominada por Laouris e Eteokleous (2005) de aprendizagem móvel ou *M-Learning (Mobile Learning)*. Trata-se de uma proposta que utiliza os dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o acesso de alunos e professores a diversos recursos a qualquer hora. Seu uso como ferramenta de ensino só foi possível a partir da popularização dos dispositivos móveis e das conexões 3G e *wi-fi*. Pode ser entendido como a junção de aprendizagem e mobilidade:

Processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio tem como característica fundamental a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho (SACCOL, SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 23).

A utilização do *M-learning* requer um processo de adaptação por parte dos professores e dos alunos, uma configuração de banda larga eficiente e, evidentemente, acesso aos dispositivos móveis, como tablets, notebooks e smartphones. É importante destacar que o planejamento é fundamental para o desenvolvimento de práticas efetivas, pois mesmo em um ambiente de aprendizagem sem fio que desperta a autonomia, que é flexível e proporciona facilidade de entendimento, é preciso diversificar as abordagens dos conteúdos para que não incorra no desinteresse. Assim, para resultados satisfatórios, é necessário que o professor determine objetivos claros e estabeleça metas para os estudantes, para que a proposta alcance os fins de aprendizagem a que se propõe.

3.1 O aplicativo *Whatsapp* no ambiente escolar

Segundo informações disponíveis em sua página oficial (SOBRE O WHATSAPP, *online*), o *WhatsApp Messenger* é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens via SMS pelo celular de forma gratuita no primeiro ano de uso (nos próximos anos o usuário paga a quantia de 0,99 dólares ao ano). Está disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone, dentre outros, os quais permitem a troca de mensagens entre si. Como o *WhatsApp Messenger* usa o mesmo plano de dados de internet utilizado para e-mails e navegação, não há custo extra para enviar mensagens e ficar em contato com os amigos. Além das trocas de mensagens básicas, os usuários do *WhatsApp* podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.

Como suporte na aprendizagem, o aplicativo serve de canal para retirar dúvidas, disponibilizar *links* para debates, fazer gravações de áudio com o conteúdo a ser

estudado e questões para serem respondidas, fazer *uploads* de fotos que ilustram os conteúdos, melhorando a comunicação e a aprendizagem, além de proporcionar o *feedback* imediato do grupo.

Pensando no aprendizado das gerações atuais e sendo este um dos recursos mais utilizados por elas, a proposta de utilização do *WhatsApp* pode ser significativa no desenvolvimento da aprendizagem, pois redes sociais levam as pessoas a estarem conectadas com assuntos diversos, com pessoas diferentes, trocando conhecimentos, ou seja, uma rede interligada em todos os sentidos.

No levantamento bibliográfico para esta pesquisa, os trabalhos que tratam do uso do celular em sala de aula, especificamente do *WhatsApp*, como ferramenta de apoio ao aprendizado, ainda são em número reduzido e verificou-se, dentre os oito artigos selecionados, que os docentes inseriram o aplicativo e a tecnologia móvel como suporte em suas disciplinas específicas e, em alguns casos, a participação do aluno foi comprometida pela inconstância da conexão, seja na escola ou fora dela, como também pelo uso do celular durante a aula para fins não pedagógicos e até mesmo por alguns não disporem do aparelho móvel.

Destacam-se dois trabalhos: o de Honorato e Reis (2014), intitulado “*WhatsApp* – uma nova ferramenta para o ensino”, que utiliza o aplicativo como apoio à atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos-alunos e alunos-professor; e o de Estêvão Domingos Soares de Oliveira et al. (2014), intitulado “Experiência de uso do *WhatsApp* como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância”, no qual o aplicativo foi usado como recurso para aprendizagem a distância, em um curso para professores e tutores da Universidade Federal da Paraíba, mostrando-se eficaz no planejamento das atividades e organização, devido à rápida troca de mensagens, evitando assim problemas na comunicação entre os participantes, além de melhorar a relação interpessoal dos envolvidos.

Para o desenvolvimento da aprendizagem móvel, diversas tecnologias podem estar envolvidas no processo de aprendizagem. Por isso, a criatividade docente é de grande relevância para um desenvolvimento positivo do uso de tecnologia móvel em propostas de ensino e aprendizagem. Planejamento e objetivos claros, como em qualquer proposta pedagógica, além de um conhecimento mínimo acerca de suas funcionalidades, são fundamentais para que a experiência seja positiva e venha a agregar valor ao processo, conforme já referido anteriormente.

Nesse contexto, é papel do professor orientar os estudantes para o uso consciente da tecnologia como ferramenta auxiliar no processo de construção do conhecimento. Explorando os recursos e as diversas possibilidades midiáticas, tais como textos, fotos, documentários com pequenos vídeos que podem ser produzidos com o celular, por exemplo, professores e alunos têm a oportunidade de desenvolver a pesquisa, a análise e criticidade, promovendo a reflexão.

3.2 Além da sala de aula: uma experiência com uso do *Whatsapp*

Conforme Severino (2007, p. 25-26), a atividade de pesquisa é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois o “professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento [...]”.

A prática foi desenvolvida tendo como sujeitos os alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola particular do município de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe, que manifestaram interesse em participar da prática extensionista sugerida. O grupo de nome “2ºA Grupo de Estudo” foi criado em 10 de abril de 2015 e surgiu diante da dificuldade observada pela docente por parte dos alunos em entender alguns conceitos e características voltadas para o ensino da Biologia, os nomes científicos e entendimento dos ciclos de vida ou doenças, além da contextualização com os dias de hoje, já que são alunos que irão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A turma possui um total de sessenta alunos e, destes, quarenta e cinco são participantes do grupo de estudo.

Na busca de uma ferramenta que desse suporte ao ensino, optou-se pela escolha do *WhatsApp* pois os alunos fazem o uso do aplicativo frequentemente, inclusive para discutir suas dúvidas de forma privada. Explicou-se aos alunos que o grupo seria aberto para dúvidas, para a resolução dos exercícios do livro em casa, fomentando o debate e a pesquisa. Foi solicitado que toda discussão fosse voltada para o campo das Ciências Biológicas.

Explicou-se também quanto ao comportamento, baseado no guia Facebook para Educadores (PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2011 apud SOUZA 2015), em que há uma proposta relacionada à cidadania digital, cujo propósito incentiva o respeito e a ética entre os envolvidos, como, por exemplo, coibir casos de *bullying*, assédio, comentários abusivos e/ou inadequados, os quais também se aplicam ao uso do *WhatsApp* de forma educativa e grupal. A observação foi realizada a partir das discussões levantadas pelos mediadores no decorrer do semestre. A ideia foi que o grupo funcionasse como um fórum de discussão, com a possibilidade de se compartilharem textos, mensagens de áudio, vídeo, links, etc.

O grupo começou as atividades em abril de 2015, bem próximo ao período de avaliações escolares, o que permitiu aos alunos a retirada de dúvidas, o debate dos conteúdos voltados para a prova e a contribuição na atividade proposta, já que foi combinado que as discussões seriam posteriores ao horário da aula, a fim de complementar o que foi visto em sala e discutir alguma dúvida ou equívoco.

Para responder as questões, inicialmente solicitou-se que os alunos não consultassem o livro ou caderno, apenas respondessem com base no que se lembrassem da aula e assim construíssem as respostas ou explicações e se, eventualmente, faltasse alguma informação, a pesquisa aos livros e cadernos seria

liberada ou o professor acrescentaria algo como mediador, a fim de que os alunos chegassem às próprias conclusões.

Por causa da limitação do aplicativo em relação ao envio de arquivos de tipo texto (txt, doc, docx, pdf, etc.), tiravam-se fotos dos exercícios ou escreviam-se as questões, pois há alunos que não dispõem do livro didático e para complementar as leituras, disponibilizavam-se links para discussões posteriores.

Após a segunda avaliação, foi solicitado que os alunos opinassem sobre o grupo e sua experiência em relação ao trabalho que estava sendo desenvolvido. Abaixo, segue na íntegra a conversa promovida:

[13:40 29/04/2015] Vermelho²: Um ideia ótima! Gostaria, pois me ajudou bastante..

[13:43 29/04/2015] Azul: Bem assim mesmo Mari. tipo, foi um reforço a mais.

[14:01 29/04/2015] Laranja: Foi uma ótima ideia, aprendi a maior parte do assunto por aqui por causa da frequência de perguntas. Deveríamos continuar.

[14:02 29/04/2015] Verde: Foi uma excelente ideia Mari! Foi de extremo auxílio, até estudei por aqui algumas coisas.

[15:15 29/04/2015] Rosa: Eu adorei, super ajudou na prova, e é bom pra a galera interagir e tudo mais. Só tem que continuar como você falou: assunto de Biologia.

[15:37 29/04/2015] Preto: Eu acho muito bom reformulando ideias tirando dúvidas gostei gostaria muito que continuasse e fique sempre assim.

[15:41 29/04/2015] Bege: Uma ótima ideia, a gente partilha conteúdo, tira as dúvidas... Com certeza continua!

Quando questionados sobre o grupo e o uso do *WhatsApp* como atividade de extensão da sala de aula, começou-se uma discussão entre os alunos sobre o uso e não uso do celular em ambiente escolar. As opiniões divergem quanto ao não uso e uso do celular em horário de aula, pois os alunos relatam que ficam curiosos para ver as notificações no *WhatsApp*, indagando a participação em outros grupos, conforme Figura 2.

2. Para preservar a identidade dos estudantes, optou-se por nomeá-los por cores.

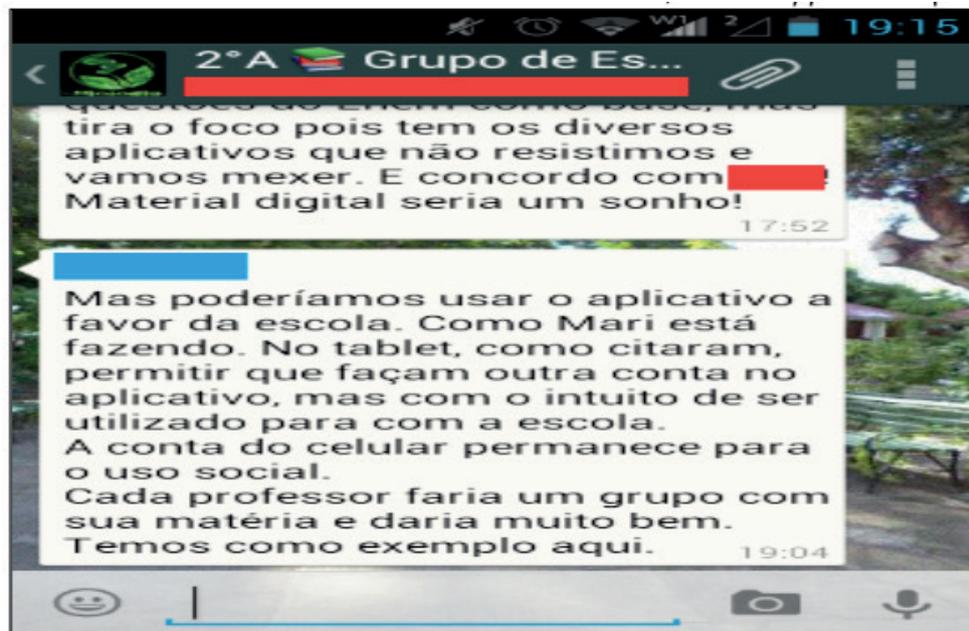


Figura 2: Alunas Vermelho e Azul discutindo o uso do celular, *WhatsApp* e o Grupo de Estudo
Fonte: Autoria própria

Em meio a esse contexto, a aluna Azul afirmou “escola onde minha prima estuda, o material é todo digital”. Notou-se que a ideia da aluna de digitalizar o material visa a diminuição do peso da mochila e a oportunidade de ter acesso ao conteúdo onde estiver e quando quiser. Em outro ponto levantado, a aluna Azul sugere que cada professor criasse um grupo, tornando positiva esta prática.

Após a unidade III, outros alunos, antes fora do grupo, solicitaram participação, pois eles mesmos compararam os diálogos estabelecidos pelos estudantes inseridos no grupo com suas notas da segunda e terceira unidades, observando que houve um aumento relativo na média dos participantes. Além disso, observou-se uma melhoria na construção de respostas subjetivas, demonstrando autoria, diferente das respostas memorizadas conforme o livro e caderno.

Por fim, buscou-se coletar informações acerca das percepções dos estudantes sobre a proposta. Para isso, foi aplicado como instrumento um questionário contendo oito questões objetivas, com espaços para sugestões e opiniões sobre o grupo. Dos cinquenta e nove questionários entregues, foram devolvidos cinquenta e cinco, dos quais todos possuíam o *WhatsApp* instalado no celular e afirmaram que o aplicativo pode ser usado para estudar de maneira eficaz.

Quando perguntados sobre a participação no grupo, 81% afirmaram participar do grupo de estudos de Biologia e os outros 9% não tinham interesse ou não foram adicionados ou possuíam o *WhatsApp* há pouco tempo instalado no smartphone.

Com relação às contribuições no grupo, 27% dos estudantes disseram contribuir algumas vezes, 20% frequentemente, 20% poucas vezes, 14% disseram que apenas leem e e nunca contribuíram. Os alunos apresentaram o comportamento inicialmente esperado, pois aguardavam o professor postar no grupo para que pudessem de fato

começar a discussão acerca do tema, sempre solicitando ajuda da professora para saber se a resposta estava certa ou errada. Foi notória a diferença entre a participação inicial, na criação do grupo em Abril/2015 para o período de Junho/2015, quando os mesmos já recorriam ao grupo para postagem de links direcionados aos conteúdos e debates ou para responder aos questionamentos que o professor postava.

O relacionamento entre estudantes também foi questionado e, dentre os participantes, 60% afirmaram que o relacionamento entre eles mudou, deixando claro que para melhor, pois o grupo ajudou a deixá-los mais próximos, a redobrar a atenção perante as explicações, a fim de construir uma base de argumentos quando solicitados a refletir sobre algo que fora postado.

Quanto ao auxílio na aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, 74% responderam que o grupo influenciou muito na aprendizagem, levando aos 65% que relataram que o grupo do *WhatsApp* ajudou a esclarecer e sanar dúvidas ao longo desse período, pois a partir dos debates puderam expressar suas dúvidas, tiveram acesso aos pontos de vista dos colegas em torno do tema, consideraram importante a postagem das perguntas surpresas propostas pelo professor, pois os levavam a pesquisar outras fontes.

Os alunos concordaram que o *WhatsApp* ajudou no relacionamento do grupo e da turma, pois o aluno que é mais calado, tímido ou não consegue falar em público tem a oportunidade de se comunicar melhor com a utilização do aplicativo e melhora na interação entre a turma e o professor e no desenvolvimento e entendimento da disciplina.

Dentre os participantes frequentes, a iniciativa foi considerada positiva, pois se tem um tempo de discussão maior, permitindo esclarecer dúvidas ou determinado conteúdo, explorados não apenas mediante o debate entre os participantes, mas também a partir da inserção de reportagens via *links*, disponibilizados no grupo. Destaca-se, porém, que nem todos os estudantes participaram do grupo criado. Porém, dificuldades foram enfrentadas nesse processo, especialmente em relação ao próprio formato limitado da tecnologia, como bem afirma Costa (2006) apud Oliveira et al. (2014): tamanho da tela e, conseqüentemente do teclado, frustrando escritas mais longas; pouco espaço de armazenamento; baixo poder de processamento; bateria com pouca autonomia; dificuldades de acesso à internet móvel, dentre outros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia móvel e sua implantação vêm sendo muito discutido no último ano, mas ainda se nota uma resistência dos professores em sua aplicação na prática escolar, seja pela apropriação da tecnologia ou por não ter o conhecimento para desenvolver atividades de forma virtual.

Para que os docentes possam sentir motivação para o uso, é necessário que

estejam sempre buscando cursos, palestras, oficinas de capacitação e aprimoramento relacionados ao uso da tecnologia móvel e aplicativos na educação, a fim de proporcionar aos discentes novos ambientes e metodologias de aprendizagem.

Durante a presente pesquisa, ficou evidente a expansão do uso do celular e de aplicativos para o desenvolvimento da aprendizagem como extensão e apoio a prática presencial, sendo tal prática considerada pelos estudantes como inovadora, pois as atividades desenvolvidas, além de ajudar na interação aluno-professor também cria condições para que os alunos possam usufruir dos recursos tecnológicos disponíveis.

Os alunos apontaram vantagens sobre o uso do aplicativo, mas também foram apontadas as desvantagens, tais como: os colegas podem passar informações erradas, alguns podem utilizar para passar “cola” em avaliações e também provoca a dispersão da atenção em sala de aula. Para evitar alguns desses problemas, alunos e professor devem estar atentos ao que é postado, comparando ao conteúdo estudado ou pesquisado, verificando se a resposta é pertinente ou não ao questionamento. Quanto ao uso nas avaliações e dispersão, a escola proibiu o uso do celular em no horário de aula, e os alunos precisam guardar o celular na mochila, antes da aula. A decisão do não uso do celular na hora da aula foi tomada conjuntamente, coordenação e professores, pois os alunos ainda utilizam o celular para fins pessoais. Assim, para evitar a dispersão, optou-se por essa medida. Os alunos ora criticam ora concordam, pois eles gostariam de ter acesso às redes sociais a qualquer momento, mas sabem que cada notificação tira a atenção dos mesmos.

O grupo continuou ativo até o fim do ano letivo, mantendo-se fiel à proposta e aos participantes, buscando motivá-los ainda mais no processo de aprendizagem. A experiência apresentou ser eficaz, aumentando as relações interpessoais e consolidando o trabalho em grupo de forma dinâmica. É um projeto que necessita de atenção, esforço, pois ao professor é acrescentada mais uma nova tarefa, porém, foi percebido que houve mudanças significativas na qualidade e efetividade do trabalho proposto.

REFERÊNCIAS

HONORATO, W. de A. M.; REIS, R. S.F. WhatsApp – Uma Nova Ferramenta para o Ensino. In: “**Anais IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (IV SiDTecS)**”. Itajubá, MG, 2014.

KEMP, S.. **Digital, Social and Mobile**. in 2015. Disponível: <<http://wearesocial.net/blog/2015/01/digital-social-mobile-worldwide-2015/>> Acesso em: 28 abr. 2015.

LAOURIS, Y.; ETEOKLEOUS, N. (2005). **We need an educational relevant definition of mobile learning**. Retrieved May 15, 2010.

OLIVEIRA, E.D.S.; SOUZA, H.M.; ANJOS, E.G.; DIAS JUNIOR, J.J.L; LEITE, J.E.R.; OLIVEIRA, F.S. Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância. In: “**Anais 20º Workshop de Informática na Escola (WIE 2014)**”. Dourados, MS, 2014.

_____. Estratégias de uso do WhatsApp como um Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores. In: “**Anais do SIED: EnPED**”. São Carlos, SP, 2014.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J.. **M-Learning e U-Learning: Novas Perspectivas da Aprendizagem Móvel e Ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE O WHATSAPP. Disponível: <<https://www.whatsapp.com>> . Acesso em: 28 abr. 2015.

SOUZA, A. A. N. **O Facebook como Ambiente de Aprendizagem: Uma Análise da Praxis Presencial Mediada pelo Conectivismo Pedagógico**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: SE, 2015.

_____; SCHNEIDER, H. N. O Facebook como espaço de interação, colaboração e aprendizagem: uma reflexão sob a perspectiva discente. In: “**Anais 20ª Workshop de Informática na Escola (WIE 2014)**”. Dourados, MS, 2014.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas ao governo**. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir negócios, 2010.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, Regina Maria. Redes Sociais: Posição dos Atores no Fluxo da Informação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, 6. Florianópolis, SC, 2005

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: **O computador na sociedade do conhecimento**. José Armando Valente (org.). Campinas, SP: UNICAMP/ NIED, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

